

TRANSCRIÇÃO

JACI PENTEADO BONADIO

Entrevistadora: Como teve início a educação no município de Tupã?

Jaci: A Escola Estadual de 1º grau Bartira foi pioneira em tudo, o que me levou a fazer uma pesquisa e levantamento de sua existência de um livro que eu escrevi em 1984. Foi uma das poucas escolas que foi programada para ser de posteridade, mas infelizmente não deixaram que isso fosse realidade. Foi visitada por três governadores e dois secretários de educação. Os mestres que passaram por ela se orgulharam de terem sido mestres sob seu teto. Os diretores sempre se orgulharam de terem dirigido tão pujante estabelecimento. Os alunos que passaram por ela lembram-se até hoje com saudades do recinto aconchegante onde deram os primeiros passos na alfabetização e tornaram-se homens ilustres na sociedade tupãense e também da Alta Paulista.

Entrevistadora: Qual foi a primeira escola e como foi organizada?

Jaci: O fundador da cidade Luiz de Souza Leão, assim que erguidas as primeiras construções veio com sua família para Tupã. Buscou logo instalar uma escola de grau primário, hoje fundamental, que servisse de instrução dos moradores da futura "Metrópole da Cultura". Construiu em 1932 um prédio de alvenaria, onde hoje está o Grande Hotel Tamoios, numa parte reservada à praça central da cidade. Era uma casa com um grande salão para servir de sala de aula. Anexo a esse salão, a residência com sala, dois dormitórios e a cozinha, para poder acomodar o professor que seria contratado. O Sr. Luiz de Souza Leão contratou verbalmente o primeiro professor, o Sr. Tobias Rodrigues, que começou a lecionar em 1º de fevereiro de 1933, com uma classe masculina. Primeiramente atendia-se aos meninos de maior idade, pois o espaço era pequeno para a quantidade de crianças na época. A procura era grande também para as meninas. Assim, o Sr. Luiz de Souza Leão contratou uma moça muito prendada que

havia acabado de chegar em Tupã, e que assim começou a lecionar em 3 de abril de 1933, a Srta. Flórida de Campos. Na escola sempre havia muitas festas com teatro com a participação de dona Elmirinda Ramos de Leão, esposa do Sr. Luiz de Souza Leão, da professora Flórida e do professor Tobias. O professor Tobias não era normalista, mas era formado em ciências contábeis, ele era contador, mas era muito dedicado e exerceu honrosamente a profissão de professor, sendo o primeiro professor na cidade de Tupã. A Srta. Flórida chegou a Tupã em 27 de março de 1933 e agradou o Sr. Luiz de Souza Leão por ser muito prendada, o que fez com que ele a contratasse para ser professora das meninas. Todos se encantavam com a delicadeza de Flórida, o que fez com que o professor se encantasse com ela também. Em 12 de agosto de 1933, o professor Tobias e a professora Flórida casaram-se em Marília. Viveram e se dedicaram muito a educação da sociedade tupãense. Em 21 de março de 1967, o professor faleceu aos 58 anos. Em 9 de abril de 1973, o prefeito professor Idenolfi Semeguini deu nome a Biblioteca Municipal de Tupã de Tobias Rodrigues em homenagem ao primeiro professor de Tupã. Com o crescimento da cidade, a escolinha já não suportava a demanda escolar e em 3 de abril de 1940 foi feita a doação, pelo Sr. Luiz de Souza Leão, da escola para o Governo do Estado de São Paulo. Esse dia 3 de abril de 1940 passou a ser oficialmente a data de aniversário do estabelecimento da Escola Bartira, porque ela era particular e agora ela passava a ser uma escola pública estadual. O Estado aproveitou a construção e instalou o Grupo Escolar com quatro classes. Assim, a residência do professor foi utilizada para servir também como salas de aula, e a cozinha foi adaptada para ser a diretoria. Houve um grande aumento na demanda e foi necessária a construção de mais salas em torno do mesmo prédio. O primeiro diretor nomeado foi o professor João Rangel, que ficou até 1943. Iniciaram exercício em 1940 as professoras: Lourdes Florentino, Anita Amodêo, Áurea Guiger, Alberico Landini. Como professoras substitutas: Ruth Campos Fraga, Laura Malvonado Nani, Georgina Maluli, Yolanda Saldiba, Emília Naves Pereira, Maria José Ferreira. Também foram contratadas as serventes para a limpeza do prédio e cuidado com as crianças. Foram: a senhora Adelina Zin e a dona Vitória Roque Aparício. Sendo que Vitória, como tinha uma bonita letra, seu cargo foi transformado para porteira onde permaneceu até o ano de 1970. O total de alunos na

época era de 414 alunos, sendo 218 alunos meninos e 116 meninas, distribuídos em dois períodos: manhã e tarde. Cada classe tinha em média 50 a 53 alunos. Os alunos tinham em média 10 anos. Os menores eram obrigados a frequentarem uma escola municipal que ficava na Rua Cherentes, ao lado onde é hoje a loja Caiado Pneus. Para as séries mais avançadas - 3ª e 4ª série - tinham salas isoladas na Rua Guaranis. O grupo escolar Bartira crescia e precisava de novas salas de aulas que eram mantidas paralelamente pela prefeitura, e tudo subordinado a Inspetoria da rede oficial de ensino. Em 1946, o Bartira já contava com 20 salas de aula e o prédio não mais comportava tanta gente. Sentindo isso, foi o fundador Sr. Luiz de Souza Leão, que tinha o desejo de ver Tupã transformada numa Metrópole Cultural, fez uma doação de uma área de 3.800m² para a construção de um novo prédio na Praça da Bandeira junto com a Igreja Matriz, o Paço Municipal, o Cine Tupã e o Grande Hotel Tamoios. O novo prédio ficou pronto em 1949. Nesse prédio existia a Caixa Escolar e o Dispensário Médico, que eram instituições auxiliares ao Grupo Bartira. O dispensário médico tinha um médico, Dr. Ivo Bugno, e um cirurgião dentista, Dr. Herculano Alves Santos, e dois auxiliares. Também o Grupo Bartira possuía um jornalzinho "O Estudante", que continha trabalhos dos alunos e que os alunos vendiam para a comunidade para ajudar nas despesas com o dispensário médico. Em 1949, inaugurou-se o prédio construído pelo Estado, que é o atual prédio, e nessa época já contava com 1.116 alunos. Na inauguração estiveram presentes, o Governador Dr. Adhemar de Barros, o Secretário da Educação Dr. João de Deus de Melo. Na época, a educação primária representava o alicerce básico de todo um sistema educacional com grande valor para pais, alunos e professores. Na 4ª série primária era expedido um diploma cuja entrega era uma grande solenidade. O ensino era muito rígido, aprendia-se de tudo desde a 1ª série.

Entrevistadora: Quais pessoas foram importantes para o desenvolvimento da educação em Tupã?

Jaci: A pessoa mais importante para o desenvolvimento da educação em Tupã foi o seu fundador, o Sr. Luiz de Souza Leão, pois ele sempre

preocupou-se com a educação dos munícipes, contratando professores e pagando-os e preocupando-se com os prédios para comportar as salas de aula, construindo-as. Outras pessoas foram os professores, que com sua dedicação, atenção e desprendimento não mediram esforços para que os alunos tivessem garantido o seu conhecimento sem que tivessem que ir para as cidades maiores. Os padres do Colégio Dom Bosco e as freiras da Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora, ambos da congregação Maria Auxiliadora, também fizeram grande diferença na educação da sociedade tupãense. Podemos destacar o Colégio Buarque de Macedo de Tupã, fundado em 1947 pelo professor Orlando Romeu Peregrino da Silva e a professora Carmen Serralvo Peregrino da Silva, que era um colégio que trouxe o curso de contabilidade para Tupã. A Escola Técnica de Comércio Doutor Arthur Fernandes também foi muito importante para a educação da juventude tupãense. Os diretores que passaram pela Escola Bartira também foram muito importantes para o desenvolvimento da educação em Tupã. Destaco meu pai, professor Newton Salles Leite Penteado, que ficou na direção da escola durante 21 anos. O que mais permaneceu na direção do estabelecimento. Sempre tratou com muito zelo e urbanidade os professores, alunos e demais funcionários. Conhecia tudo sobre as pessoas que ali trabalhavam, que estavam sob a sua direção e tudo sobre o prédio. Temos também a contribuição na educação tupãense da professora Tamimi Rayes, que foi professora normalista por 27 anos e hoje com 36 anos de diretora do Museu Índia Vanuíre.

Entrevistadora: Quais as diferenças entre a educação no passado e a atual?

Jaci: Na 4ª série, quando o professor havia vencido o programa, ele adentrava ao programa do curso ginasial, hoje fundamental 2, como o ensino de álgebra e outras matérias. Todo o mês tinha provas, em julho e dezembro. Eram marcadas provas especiais pelo diretor da escola. As notas durante o ano não influenciavam na aprovação de final de ano. Somente as provas tiradas nos exames de dezembro. O diretor é quem elaborava as provas de final de ano para a aprovação do aluno, e outra professora quem

aplicava, isso é, sem ser a professora da classe. Assim, os professores tinham que dar conta de toda a matéria e mais um pouco. O aluno podia ser ótimo, mas se não conseguisse nota no exame final, repetia o ano. O programa era quatro vezes ou mais do que é agora e muito mais exigente durante o ano e no exame de final de ano. Desde a 1ª série era ensinado linguagem, que compreendia composição, leitura e gramática; matemática, com resolução de problemas e cálculos; ciências, onde estudava-se as plantas, os animais e o corpo humano; geografia do mundo, do país, do estado e do município; história do Brasil e do mundo; educação moral e cívica. Tinha também o Orfeão Escolar, que era aula de música e canto, sempre regido por uma professora. Era ensinado também trabalhos manuais, sendo marcenaria e mecânica para os meninos, e bordados, tricô, crochê e economia doméstica para as meninas. Os alunos tinham muito respeito pelos professores e a disciplina era respeitada por todos. Quando o aluno não correspondia com civilidade dentro da sala de aula, o castigo era ficar sem recreio, tinha que tomar seu lanche na sala de aula e depois fazer uma tarefa que era passada específica ali na ocasião, pois no recreio os alunos tomavam seus lanches e depois brincavam. Na Escola Bartira teve uma cirurgiã dentista, a Dra. Alzira Villela de Leitgeb, que iniciou seu trabalho junto às crianças em 10 de fevereiro de 1950 e ficou até 1983, quando aposentou-se. Em outubro de 1959, o diretor que assumiu foi o meu genitor, professor Newton Salles Leite Penteado. Em 1960 a Escola contava com 45 classes em três períodos, quatro classes de educação infantil, hoje pré-primário. Nessa época, o diretor, os professores e os pais de alunos fizeram uma movimentação junto ao prefeito para poder resolver o problema. Assim foi criado o 2º Grupo Escolar de Tupã, hoje Escola Pavanelli Porto. Com a criação dessa escola, o Bartira voltou a ter apenas dois turnos, com menos classes e alunos. Os alunos sempre tiveram a merenda escolar, o que era feito com muito amor pelas merendeiras da escola. Na Escola Bartira, também havia uma imensa biblioteca para uso dos professores e alunos, com livros de assuntos variados. Em 1976 houve a fusão do ensino primário com o ensino ginásial. Deixou-se de dar o diploma de 4ª série para dar-se o diploma de 8ª série. O diretor Newton Penteado ficou na direção da Escola Bartira de 1959 a 1980, por 21 anos. Na Escola Bartira também funcionou o curso de educação de adultos, hoje

EJA, com oito classes no período noturno. Com a expansão da cidade foram criadas várias outras escolas na periferia para acomodar melhor as crianças dos bairros. A educação de Tupã iniciou-se com a humilde escolinha do professor Tobias, que acabou transformando-se na escola mais importante para a sociedade tupãense, a Escola Bartira, que por infelicidade não ficou para a posteridade como o sonho do fundador Luiz de Souza Leão, encerrando seus trabalhos como escola em 1995 para abrigar uma instituição pública, a Diretoria de Ensino de Tupã, descaracterizando-se totalmente do sonho do fundador. Porém, Tupã é realmente, foi e continua sendo uma Metrópole da Cultura, porque nós temos várias faculdades do ensino superior, temos até, podemos considerar como universidades, que são algumas escolas que têm desde a pré-escola até o curso superior, até com pós-graduação. Então Tupã... O Sr. Luiz de Souza Leão só teve o seu sonho descaracterizado com a Escola Bartira, mas como ele idealizou Tupã como a Metrópole Cultural eu creio que hoje ele deve estar feliz com o conhecimento, com a criação de grandes faculdades aqui em Tupã.